



# ***livro de poemas***

Por José Venâncio Martins de Matos

# ***livro de poemas***

***Este livro de poemas foi feito por José Venâncio Martins de Matos para a Monitoria Mais Estudo. Este livro está sendo postado no site do Ava, na página "Livro de Poemas" do módulo III.***

***Os trechos de poemas disponíveis nesse livro foram tirados de sites da internet para complementar e enriquecer o trabalho.***

**Este livro de poemas apresentará exemplos de poemas e autores das Eras Colonial e Nacional da Literatura Brasileira.**

# ***Literatura da Era Colonial***

## **Prosopopéia**

### ***Bento Teixeira***

Cantem Poetas o Poder Romano,  
submetendo Nações ao jugo duro;  
o Mantuano pinte o Rei Troiano,  
descendo à confusão do Reino escuro;  
que eu canto um Albuquerque soberano,  
da Fé, da cara Pátria firme muro,  
cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira,  
pode estancar a Lácia e Grega lira.

As Déléficas irmãs chamar não quero,  
que tal invocação é vão estudo;  
aquele chamo só, de quem espero  
a vida que se espera em fim de tudo.  
Ele fará meu Verso tão sincero,  
quanto fora sem ele tosco e rudo,  
que por razão negar não deve o menos  
quem deu o mais a míseros terrenos.

[...]

## ***Literatura da Era Colonial***

### **Destes penhascos fez a natureza**

***Cláudio Manuel Da Costa***

Destes penhascos fez a natureza  
O berço, em que nasci! oh quem cuidara,  
Que entre penhas tão duras se criara  
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigre por empresa  
Tomou logo render-me; ele declara  
Contra o meu coração guerra tão rara,  
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,  
A que dava ocasião minha brandura,  
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,  
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,  
Onde há mais resistência, mais se apura.

# ***Literatura da Era Nacional***

## **Canção do Exílio**

***Gonçalves Dias***

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

## ***Literatura da Era Nacional***

### **A Duas Flores**

***Castro Alves***

São duas flores unidas  
São duas rosas nascidas  
Talvez do mesmo arrebol,  
Vivendo, no mesmo galho,  
Da mesma gota de orvalho,  
Do mesmo raio de sol.  
Unidas, bem como as penas  
das duas asas pequenas  
De um passarinho do céu...  
Como um casal de rolinhas,  
Como a tribo de andorinhas  
Da tarde no frouxo véu.  
Unidas, bem como os prantos,  
Que em parelha descem tantos  
Das profundezas do olhar...  
Como o suspiro e o desgosto,  
Como as covinhas do rosto,  
Como as estrelas do mar.  
Unidas... Ai quem pudera  
Numa eterna primavera  
Viver, qual vive esta flor.  
Juntar as rosas da vida  
Na rama verde e florida,  
Na verde rama do amor!

